



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.

REPRESENTAÇÕES SOBRE O CORPO E GÊNERO NAS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Emilia Devantel Hercules

Nilson Fernandes Dinis

(Universidade Federal do Paraná)

As concepções de corpo estão cada dia sendo mais exploradas pela mídia, pode-se perceber um discurso expressivo na valorização de um corpo magro, linear, longilíneo e dito saudável. Parece haver uma ditadura da moda vinculada pela mídia e exposta nos corpos alucinados e voluntariosos das adolescentes, as quais fazem da escola sua passarela e seu sucesso. Nessa perspectiva parece ocorrer uma pasteurização do todo, mas é preciso também atentar-se a alguns movimentos de resistência representados por esses corpos jovens. No espelho social chamado escola, alegrias e frustrações são promovidas e confundidas. Assim é na instituição escolar que saberes sobre corpo, gênero, mídia e modas deveriam ser discutidos. Esta pesquisa pretende verificar como se forma as concepções de corpo na escola e como as relações se pautam na beleza e na estereotipização do corpo feminino. A obtenção dos dados referentes a pesquisa será feita através de uma produção escrita sobre ‘o que é corpo saudável’, somada à coleta de imagens representativas deste mesmo corpo, realizadas pelas adolescentes do ensino médio. Entender como a relação social do corpo é composta na escola ajuda a compreender a produção dos conceitos do que é feminino, saudável e socialmente aceito.

Palavras-chaves: corpo saudável, educação, gênero, mídia.

“Hoje, através da correria, é difícil ter e manter um corpo saudável, pois todos os aspectos são desenvolvidos para ter-se mais tempo e menos qualidade. Vida física, emocional, espiritual e profissional devem trabalhar juntas, em equilíbrio, assim será mais fácil relacionar-se com tudo e com todos e melhor, consigo mesmo. Para obter melhores resultados de qualidade de vida é preciso ter um objetivo, ou seja, querer e ter muita força de vontade, tendo um envolvimento maior com o [que] pensa de si próprio. Valorizar-se é o primeiro passo para um corpo saudável e uma qualidade de vida, depois muda-se a alimentação (para mais saudável) e passa-se a estimular o corpo a exercitar-se com frequência, tendo essa meta, sempre se terá o que se quer e que se espera em relação ao bem estar.” (J. 15 anos)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto é uma composição de elementos que discutem as possibilidades dos pontos de vista exercidos sobre o corpo. É parte inicial da pesquisa de mestrado, uma primeira escrita sobre os temas saúde, corpo, felicidade e adolescência. Temas esses que transpassam a linha de pesquisa da cultura, escola e ensino. Talvez, o soar dessas palavras pareçam um pouco estranho, afinal a educação deveria remeter-se ao aluno, as práticas escolares entre outros. Mas, falar do corpo, na escola, é descrever o processo do disciplinamento e das coerções. Abordar o tema adolescência é fundamental para tentar entender essa fase, que é cada dia mais pesquisada e adiada. Mas, o que fazem saúde e felicidade neste contexto? Compreender o que é o corpo na adolescência é um processo que requer mediações, assim na tentativa de delimitar este texto descreverei sobre esses assuntos tão resplandecentes as jovens meninas do ensino médio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Fischer (1996), a adolescência é uma fase que está em foco, atualmente, afinal a produção dos saberes, das práticas e das publicidades apropriam-se e criam um mundo exclusivo para essa faixa etária. Neste momento, e em específico neste trabalho, pretende-se abordar questões levantadas nos discursos juvenis de algumas alunas do ensino médio de Curitiba. Para isso foi necessário fazer um levantamento dessas falas. O processo de “coleta” de informações se desenvolveu de forma peculiar, a partir de algumas leituras e de algumas suposições, firmou-se a necessidade de ir ao campo entender o que as meninas (jovens) afirmam sobre “o que é corpo saudável?”. Assim foi desenvolvida uma “carta de pesquisa”.

O que seria precisamente esta carta? É uma simples folha de papel, na qual consta uma questão: escreva livremente sobre o que para você um “corpo saudável”? Insira uma figura que melhor represente este corpo para você. A partir desta questão esperava-se que as alunas escrevessem um texto sobre a temática e o ilustrassem. A escolha das palavras e das figuras foi designada as jovens, que receberam esta “carta de pesquisa”, a levaram para casa e puderam durante uma semana pensar sobre sua escrita e escolher a melhor figura, a mais apropriada para que representasse o corpo descrito pelo seu discurso.

Bem, de todas as “cartas de pesquisa” entregues apenas 40% voltaram, mas de todos esses textos que tentam expressar “o que é um corpo saudável” foram escolhidos apenas nove. Parece um tanto pouco, mas a explicação é simples. Fazendo o levantamento das informações que constam nesses textos pode-se perceber a presença de muitos discursos como: o discurso da nutrição, da educação física, da medicina e outros. Em uma tentativa de coerência optou-se por discutir no momento, o discurso de felicidade e o do estar bem.

É preciso esclarecer que todas estas jovens estão inseridas em um processo de escolarização e que esta pesquisa está sendo realizada em uma escola estadual de ensino médio na cidade de Curitiba. O contato das alunas com a pesquisadora acontece nas aulas de história, durante alguns poucos minutos, espaço no qual as ‘demandas’ são feitas e as dúvidas são sanadas.

SOBRE AS FALAS

Este primeiro percurso destaca a possibilidade das meninas em descrever um corpo que para elas é almejado, desejado. Talvez, o queiram para sentir-se partes de algo maior, socialmente imposto ou cobrado. Desejam um corpo que as façam felizes. Para Silva, (2001) a insatisfação com a auto-imagem é um dos principais vínculos do sistema mercantil com a hegemonia do corpo feminino, com a globalização e a universalização das medidas antropométricas. Há a criação de uma mulher genérica, a preocupação em não corresponder as expectativas movem as adolescentes na necessidade de modelar o corpo segundo os desejos públicos (sociais) e não apenas por interesse privado. Para se sentir bem, fazer parte socialmente de um grupo conceituado de beleza todas estão dispostas a passar por diferentes ginásticas cada dia mais especializadas em modelar milímetros do corpo. Tudo para manter e emergir as aparências.

Apenas para situar este estudo: as jovens têm em média 14,8 anos, todas estão “debutando” na sociedade e para tal prestam-se ao papel também de consumidoras dos atributos sociais, das aparências e dos discursos compartilhados.

Assim, mencionar palavras intrigantes como felicidade e bem estar soa de forma ecoante em nossos ouvidos e também em nossa moral. Afinal como dizem aos ventos: ‘estamos na vida para ser feliz’ ou mais ‘o que importa é estar bem consigo mesma’, frases

como estas recheiam o cotidiano, não apenas das jovens, mas sim de todos os que estão com os ouvidos afinados aos acontecimentos e ao mundo. Essas frases, no linguajar dos adolescentes, são vistas como frases ‘farofa’. Pois elas são ditas a toda hora e lugar, e mais servem de consolo para muitas frustrações da faixa em questão. Então porque elas ainda aparecem?

A sociedade parece nova, remodelada ou reciclada, mas os discursos¹ parecem perpetuar e ecoar pelas travessas das cidades, pelos pensamentos, pelos corredores escolares! Muitas coisas se tornaram efêmeras, como a moda, mas outras como as pequenas historinhas infantis continuam as mesmas “de todo o sempre”.

As Cinderelas, as Brancas de Neve, as Alices ainda se perpetuam no imaginário infantil², ou seria juvenil? Essas belas, formosas e bem sucedidas garotas foram “felizes para sempre” e isso aconteceu durante seu período de juventude. Será que estas garotas de contos de fada não se reciclaram? Ganharam um rostinho mais rebelde, mas não menos dócil! Ou será que as pequenas princesas, adolescentes, estão espalhadas por *outdoors* de muitas das ruas dos centros urbanos?

A mídia parece incentivar um processo de consumo desses esteriótipos de jovens adoráveis, que sofrem, mas sempre acabam por aprenderem a ser feliz. As histórias contadas em livrinhos infantis são renovadas a cada novela ou programa destinado ao público juvenil.

Esta pequena passagem foi apenas para incitar os pensamentos do leitor, afinal o corpo é constituído de todas essas histórias, esses discursos e é também estratificado e estereotipado graças aos mitos publicitários.

Além desses ditos, existem ainda um outro discurso que depõe em favor de um corpo feliz para ser saudável, permeado pelo contexto médico e psicológico. A era atual é permeada de experiências que tentam melhorar a auto-estima, ou seria a baixa-estima das

¹ Segundo Foucault, em *A Ordem do Discurso* (1971, p.22), o discurso não é uma forma estática. Para ele “os discursos que ‘se dizem’ no correr dos dias e das trocas, e que passam com o ato mesmo que os pronunciou; e os discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que os retomam, os transformam ou falam deles, ou seja, os discursos que, indefinidamente, para além de sua formulação, *são ditos*, permanecem ditos e ainda estão por dizer.” Assim as rupturas e as continuidades discursivas permeiam o cotidiano dos corpos.

² Lembrança da atual campanha publicitária de O BOTICÁRIO, na qual as histórias infantis são resgatadas com um intuito de vendas. Utiliza-se da imagem da pobre menina que deve descobrir sua princesa interior para despertar desejos do imaginário masculino, ou seja, assim desvelar sua sexualidade.

pessoas. Livros, dicas televisivas, revistas e até mesmo no boca a boca pode-se perceber receitas de bem estar, de equilíbrio e harmonia, estas abordagens resultam em falas como:

“Basicamente, ter um corpo saudável significa duas coisas: estar com uma boa saúde e estar “feliz” com seu próprio corpo. A que se diz respeito a primeira, estar com uma boa saúde compreende-se ao fato de se alimentar bem, fazer exercícios diariamente e, é claro, não depreda-lo, usando drogas e outras coisas. A segunda é simplesmente manter, psicologicamente, uma “relação” harmoniosa com seu próprio corpo.” (C. 14 anos)

Assim, o corpo saudável é aquele que come e se exercita, que faz de si uma imagem que pode ser respeitada socialmente. A tentativa de estar “feliz” indica apenas um estado e não uma compreensão de que realmente se pode ser feliz. Quando ainda no texto acima a jovem aluna menciona que estar feliz é uma condição simplesmente psicológica, a mesma indica que o corpo é dividido, talvez cartesianamente, como se tudo estivesse separado em compartimentos. Bem, o corpo é ensinado na escola como algo fragmentado e vulnerável as posturas de razão, papel esse que é desenvolvido, apenas, pelas chamadas mentes ou pensamentos.

Um outro exemplo desse discurso está na fala de uma outra adolescente, que assim como a primeira, identifica um corpo saudável como um corpo que se alimenta corretamente, que faz exercícios físicos e não possua doenças. Veja seu texto:

“Um corpo saudável é aquele onde a alimentação é diversificada com muitas frutas, verduras e que também sabe conciliar com alimentos não tão saudáveis porém mais saborosos (batata-frita, salgadinho, refrigerantes).” (M. 15anos)

Nesta passagem o corpo que come deve também saber o que está sendo ingerido, não basta apenas comer o que é dito como saudável, mas conciliar as outras comidas, que são especialmente saborosas. Adolescentes têm sido os principais alvos de propagandas de *fast food*, refrigerantes e salgadinhos, utilizando os exemplos dados pela aluna. Na escola, a alimentação tenta ser controlada por leis estaduais que permitem apenas a venda de alimentos saudáveis, mas isso não faz com que os jovens tenham uma educação para a nutrição. A menção ainda das palavras “mais saborosos” indica que os outros citados apenas são consumidos dada a uma necessidade ou obrigação, mas não porque fazem parte do desejo e da vontade da adolescente. Veja a segunda parte do texto:

“Um corpo saudável é aquele que está adepto à exercícios físicos, que corre menos doenças e que possui mais disposição. Mas um corpo realmente saudável é aquele que a pessoa está feliz com si mesma, sua mente, suas emoções e seu corpo estão em equilíbrio, onde ambos fazem uma pessoa

satisfeita, afinal de contas não adianta ter um corpo com traços perfeitos, mas sofrer de depressão.”
(M. 15 anos)

Nesta parte do texto de M. pode-se perceber que os exercícios físicos fazem parte da rotina de um corpo para alcançar a saúde. O que é interessante ressaltar é que as duas adolescentes fazem menções a hábitos que devem ser mantidos, ou seja, para que a constituição seja saudável é importante distanciar-se de vícios. Vícios esses que estão no universo juvenil desde que o mesmo tornou-se um *target* publicitário. Talvez, as menções a “sexo, drogas e rock” não sejam tão antiquadas assim.

Fica claro, também, uma especificação das emoções e da depressão, como doenças a serem controladas e tratadas, afinal o “estar feliz” condiz com o “equilíbrio e a harmonia”. A perspectiva de estar bem com seu corpo enfatiza uma necessidade de aceitação, de melhora da auto-estima e busca de uma felicidade efêmera. A palavra “satisfeita” no texto acima causa um leve desconforto, pois devido a ela fica elucidada que tudo na vida é apenas satisfatório³, nada mais.

Muitos outros textos escritos pelas adolescentes retratam discursos semelhantes, alguns exemplos se seguem:

“Na minha opinião um ‘corpo saudável’ é fruto de uma alimentação saudável, a ausência de vícios com o cigarro e a bebida, pratica de esportes e estar bem consigo” (P. 15anos)

“Para mim, corpo saudável, é aquele que não possui falência com nenhuma vitamina, está com a saúde e a cabeça em dia. Está feliz consigo mesmo, e com o mundo” (I.15 anos)

Além de um “corpo saudável” ser representado como o corpo do equilíbrio, ele ainda deve estar limpo, ou seja, não deve perecer dos ‘males’ sociais como as drogas. Neste mesmo ritmo, o aparato corpo não pode estar em condições de deficiência, não deve estar doente e deve ser apto a prática esportiva. Portanto este corpo é visto como um aglomerado de membros, que se alimenta, se exercita e busca atingir um equilíbrio com um outro fator pertencente a ele – sua mente.

“Um corpo saudável é o resultado de uma boa alimentação e se cuidar. Acima de tudo estar bem consigo mesmo. É achar um equilíbrio entre o corpo e a mente. Ser saudável é não ter doenças e não se deixar levar por padrões de beleza definidos pela mídia. Ser saudável, ter um corpo saudável é encontrar harmonia entre corpo e mente.” (B. 15 anos)

³ Lembrança do filme Os Poetas Mortos, onde a palavra “satisfatório” não é algo ruim, mas também não demonstra o máximo das possibilidades a serem experienciadas.

Outros fatores aparecem nas falas das adolescentes, o corpo “perfeito” é um pouco negado, na tentativa de se alto convencer que tal corpo e tal perfeição não existem. Mas os textos revelam que as coisas não acontecem dessa forma. Muitas vezes, as alunas, evidenciam que não se deve dar importância aos padrões de beleza e dos corpos expostos pela mídia, mas as mesmas sustentam um discurso de um corpo que tem, impreterivelmente, um peso ideal. Isso pode transparecer melhor no seguinte exemplo:

*“Podemos definir um corpo saudável **não somente como aquele corpo definido, bem torneado e ‘quase perfeito’**⁴ como aquele que, muitas vezes é imposto pelo mundo e pela mídia, mas é possível encontrarmos um corpo saudável em muitas pessoas que não se encaixam nos padrões. Há muitas formas de corpo saudável: se uma pessoa preza pela sua saúde, se cuidando na alimentação e praticando exercícios físicos, pode ser um exemplo de corpo saudável. Magreza não é sempre sinal de saúde! Às vezes pode ser alguma doença, como bulimia ou anorexia. Gordura também não é sinal de doença! Pode ser um problema genético. Enfim, um corpo saudável é aquele bem cuidado e feliz. Cuidar do corpo é fazer coisas que preservem sua forma e façam com que a pessoa viva mais” (E. 14 anos)*

Interessante, também notar que há menção as doenças psicológicas, como uma preocupação frequente na adolescência, a bulimia e a anorexia, são os exemplos de não equilíbrio e harmonia entre corpo e mente. É necessário mencionar que essas doenças são consideradas graves e que afetam mais e mais as jovens. Será que é o medo de não serem aceitas que as fazem ir até os extremos? Sentir-se parte, também é sentir-se feliz?

Há algo intrigante em tudo isso, pois mesmo na tentativa de fugirem dos discursos que as permeiam, as garotas prescrevem o que é de sua cultura, do seu cotidiano, enfim do seu presente. Para elas a felicidade é uma busca, que muitas vezes, nem mesmo elas compreendem. O discurso da atualidade se remete ao ser magro, longilíneo descritos por Soares e Fraga (2003, p.78)

“ 1,79metro, 51 quilos, 57 de cintura e 89 de quadris... Mais do que números que definem a simetria de um corpo feminino, uma assinatura, um corpo marca registrada – Gisele Bundchen. Cânone da beleza in natura e do tipo exportação: jovem, esbelta, magra, lisa, milimétrica, que se completa exibindo seus dotes na moldura reta e alongada das passarelas cobertas pela mídia.”

Este corpo está em evidência, pois de acordo com novos padrões ser magro, não seria o suficiente para estar de acordo com a hegemonia, já que a mesma prega os valores da tecnociência e da sociedade de consumo. Vigentes então o consumismo de produtos e medicamentos que “maquiam” o bem estar aparente, que ultrapassam barreiras de consultórios médicos, chegando as ruas como simples fatores de emagrecimento. O que é

⁴ Grifo meu.

necessário se levar em consideração são as consequências sociais e as frustrações corporais ocasionadas por essa imposição, as quais podem representar um prolongamento da busca da felicidade. Fischer (1996, p.14), menciona que o tempo da adolescência está sendo prolongado, esticado e remodelado, assim como as jovens meninas que na frenética intenção de felicidade buscam adequar-se aos momentos históricos. Pode-se perceber a enfática dada ao “fator ser magro” para estar bem na frase abaixo:

“Corpo saudável não é só estar ‘magro’ com a saúde perfeita, mas também se sentir bem, estar de bem com a vida em geral.” (L. 14 anos)

SOBRE AS IMAGENS

Este trecho é proposto para se pensar um pouco sobre as imagens construídas pelos adolescentes em seu imaginário. Imagens essas que influenciam seu modo de vestir, agir e identificar-se com o mundo. Como já mencionado nos procedimentos metodológicos, para ilustrar as redações deveria ser escolhida uma figura que se representa à temática do “corpo saudável”. É esse material que se porá em discussão. Apesar das nove imagens selecionadas, apenas três serão explicitadas neste contexto.

A primeira imagem selecionada por M. (15 anos), é relacionada com a harmonia e o equilíbrio do ser com a natureza. A adolescente escolheu duas figuras para compor o quadro representativo: a de Paulo Zulu (uma imagem grande), em meio às pedras com um fundo azul e ondas quebrando; e a de uma senhora (uma imagem muito pequena) de mais ou menos trinta e cinco anos de idade que se exercita em um jardim amplo e verde, sua movimentação é próxima a das artes orientais.

A representação desse quadro é interessante, afinal uma garota escolhe um ícone masculino como representante de saúde e felicidade. É na imagem de Zulu que o sorriso e a expressão “de bem consigo mesmo” aparece explicitamente. Esta aluna mencionou a alimentação e exercícios físicos como importantes, mas deu ênfase à “*está feliz com si mesma, sua mente e seu corpo estão em equilíbrio*”. Assim o estabelecimento da proporcionalidade das fotos revela a importância do exercício físico para a jovem.

A segunda imagem corresponde a perspectiva da aluna I. (15 anos) que explicita seus ideais de “*não possui falência (...), está com a saúde e a cabeça em dia*” com a foto de um rapaz exercitando-se no ar, o rapaz está praticando um esporte radical – o skydiving.

Esporte esse que necessita de um preparo psicológico e de uma saúde esplendorosa. Além de representar o “corpo saudável” essa imagem traz lembranças de uma adolescência repleta de resistências, onde o incomum é cheio de surpresas e são nestas surpresas que reside a felicidade juvenil. Constituir uma identidade é difícil, pior ainda é falar em diferenciação dessa identidade. O jovem quer ser singular em meio as hegemonias juvenis.

A terceira imagem é a escolhida por S. (15 anos), a qual resgata o quadro da família feliz. Mas a família da foto não é qualquer família e sim pessoas investidas de todos os estereótipos sociais. De classe média alta, composta por quatro pessoas magras, brancas (pai, mãe, filho e filha), ou seja, uma família equilibrada sexualmente. A localização da foto é interessante, todos estão em um parque, passeando e brincando... os sorrisos são a expressão máxima da felicidade não apenas familiar, mas uma felicidade social de sucesso.

Parece intrigante o modo como os discursos aparecem nas falas e nas escolhas das jovens do ensino médio. A proposição de tentar vislumbrar a hegemonia ou a singularidade do discurso da mídia e da escola em relação a esse público se deve ao fato de ambos – a escola e os meios de comunicação – se desenvolverem como meios de educação da criança e do adolescente, assim nas palavras de Foucault (2004, p. 44) faz-se aqui a tentativa de evidenciar que: “Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.”

Com o discurso do “corpo saudável” essa evidencia também se codifica e se desenvolve nos âmbitos educacionais, principalmente nas aulas de educação física, nas escolas e nos programas televisivos, com maior especificidade aos dirigidos ao público feminino. O corpo está codificado e fragmentado, o discurso inventa e reinventa os modos de ser corpo e de ser mente perpetuando o pragmatismo, assim como os conceitos da área médica atravessam transversalmente todos os desejos de saúde como pode-se presenciar nas falas das alunas. Precisa-se compreender melhor o fato de desejar “ser feliz” e de “estar bem consigo mesmo” para perceber que a felicidade, assim como a saúde, para as adolescentes, é fragmentada e estereotipada.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SILVA, A . M., Corpo, ciência e mercado, reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOARES, C.L. & FRAGA, A. Pedagogias dos corpos retos: das morfologias disformes as carnes humanas alinhadas. Pró-posições Campinas: Unicamp, v 14. p. 77 -88, 2003.